

HORTA MÃE MADRE SIEMBRA

*cultivando vínculos
e alimentos saudáveis*



HORTA MÃE MADRE SIEMBRA

*cultivando vínculos
e alimentos saudáveis*



EXPEDIENTE

Organização e conteúdo

Ana Carolina Dionísio, Clara Comandolli de Souza, Júlio Maestri (CEPAGRO) e Grupo da Horta Mãe Madre Siembra

Colaboração

Silvana Cesconetto (CRAS Continente II) e Alvira Bossy

Fotografias

Comunicação Cepagro e Equipe do CRAS Continente II

Projeto gráfico e diagramação

Clara Comandolli de Souza (CEPAGRO)

Revisão textual


Cynara Muller da Silva (Português) e Diego Florez (Espanhol)


Gráfica


Impressora Mayer

Apoio

Fundação Interamericana (IAF)

 cepagro@cepagro.org.br

 cepagro.org.br

 [@cepagro_agroecologia](https://www.instagram.com/cepagro_agroecologia)

*Florianópolis, SC, Brasil
Primavera de 2024*

SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Por que cultivar uma horta comunitária?.....	5
Horta comunitária é comida de verdade.....	7
A caminhada da Horta Mãe Madre Siembra.....	11
Queremos fazer uma horta. Por onde começar?.....	18
Mãos à horta!.....	22
Depoimentos da equipe do CRAS	24
Agradecimentos	27



APRESENTAÇÃO

Em abril de 2021, nasceu a Horta Mãe Madre Siembra, no espaço do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Continente II, no bairro Capoeiras, em Florianópolis (SC). Suas raízes estão nas oficinas de hortas realizadas ainda no ano de 2018, com objetivo de ocupar espaços ociosos do CRAS com atividades que promovessem integração entre seus usuários e usuárias. A parceria entre CRAS e Cepagro fortaleceu-se com o apoio da Fundação Inter-Americana (IAF) a partir de 2020, possibilitando o estabelecimento de encontros semanais do grupo da horta, nas chamadas *Oficinas Cultivando Vínculos*.

Atualmente, a Horta Mãe Madre Siembra reúne semanalmente um grupo de cerca de 30 pessoas que semeiam, cultivam e colhem alimentos e vínculos comunitários. Ali são produzidas hortaliças, temperos, chás, uma roça de milho, batatas e uma agrofloresta em estágio inicial. A cada 4ª feira, são colhidos cerca de 30 a 50 pés ou maços de alimentos, que são partilhados entre as famílias.

Além de melhorar sua alimentação, as famílias participantes também fortalecem os vínculos comunitários e tecem ali uma rede de apoio mútuo entre os moradores do território do CRAS, possibilitando uma integração entre quem vive ali há mais tempo e as/os migrantes, em sua maioria venezuelanas/os.

Nesta publicação, trazemos um pouco da caminhada e dos frutos colhidos na Horta Mãe, buscando inspirar e trazer orientações para iniciativas semelhantes em outros espaços públicos. Porque na cidade também se cultiva a Agroecologia!

POR QUE CULTIVAR UMA HORTA COMUNITÁRIA?

Para além do acesso a alimentos saudáveis, são muitos os motivos para se cultivar uma horta em equipamentos públicos, como Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Centros de Saúde. O fortalecimento de vínculos, a valorização do espaço público e a sensibilização ambiental são benefícios que a horta comunitária, aliada a políticas públicas, proporciona à população.

“Para a política de Assistência Social, principalmente o CRAS que tem o papel de prevenir situações de violência e de violações, eu diria que o trabalho mais concreto que a gente consegue fazer hoje é a horta. A gente tem casos de mulheres que foram agredidas e que comentaram isso aqui na horta, porque era aqui que elas se sentiam protegidas. É por meio da horta que a gente promove uma cultura de paz, que a gente promove a quebra de preconceitos, que promove essa rede de proteção e que a gente consegue integrar melhor as pessoas. A horta propicia tudo isso”, explica a psicóloga Alvira Bossy, que integrava a equipe do CRAS Continente II quando foram plantadas as primeiras sementes da Horta Mãe Madre Siembra.

Silvana Cesconetto, assistente social do CRAS, ressalta que a horta traz benefícios também para a equipe, pois o espaço externo está bem cuidado: “As pessoas se ‘apropriam’ do espaço do CRAS, sentem-se pertencentes e ajudam inclusive a manter o espaço cuidado e organizado”, afirma.

No âmbito das políticas públicas, uma horta comunitária fortalece serviços previstos na Proteção Social Básica, como o Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família (PAIF), que possui caráter continuado e cuja finalidade é fortalecer a função protetiva das famílias e prevenir a ruptura de seus vínculos, garantindo o direito à convivência familiar e comunitária. A horta também acaba por promover o exercício da cidadania, com o incentivo à participação em espaços de controle social como o Conselho de Assistência Social.

Além disso, no caso do CRAS Continente II, que atende um grande público de migrantes, a Horta Mãe Madre Siembra representa também um espaço de acolhimento, convívio e rede de apoio, especialmente para as mulheres, que frequentemente vêm-se imersas na rotina de trabalho doméstico, tendo poucas possibilidades de socialização. A horta comunitária torna-se então essa porta aberta para o convívio, prática do idioma, compreensão do funcionamento das políticas e serviços públicos no Brasil e para a construção de uma rede de proteção social.

Entre 2021 e 2023, cerca de 270 usuários e usuárias do CRAS participaram dos encontros semanais da Horta Mãe Madre Siembra - as oficinas "Cultivando Vínculos" - uma média de 25 a 30 pessoas por oficina. A maior parte do grupo é composto por mulheres, migrantes e pessoas de baixa renda.

HORTA COMUNITÁRIA É COMIDA DE VERDADE!

Enquanto o consumo de produtos ultraprocessados aumenta a cada ano, sobretudo entre as famílias mais pobres, a possibilidade de acessar alimentos frescos e orgânicos que uma horta comunitária proporciona torna ainda mais relevante o papel dessas iniciativas para a Segurança Alimentar e Nutricional de quem participa.



Na Horta Mãe Madre Siembra, a cada encontro, os/as participantes colhem e levam pra casa cerca de 30 a 50 pés/maços de alimentos. O mais comum são verduras, temperos e chás, mas há também colheitas de legumes, tubérculos e banana. Cada sacola com um pé de alface e um maço de cebolinha já é um aporte para a alimentação daquela família, além de representar uma economia, sobretudo num contexto de baixa renda, que é o caso da maioria dos usuários e usuárias do CRAS.

EM 2023, CULTIVAMOS 66 VARIEDADES DE ALIMENTOS



legumes



frutas



folhosas



sementes para
multiplicar



13 ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS



FLORDIZA MARIA DE ASSIS

"Eu cheguei por uma amiga que me trouxe e fui bem acolhida, gostei muito e tô aqui até hoje. Gosto de mexer na terra, gosto de colher também. O que colho aqui não preciso comprar"

A CAMINHADA DA HORTA MÃE MADRE SIEMBRA

Cultivar uma horta no CRAS Continente II já era um desejo desde 2018. Começando com algumas oficinas e, posteriormente, a partir de diversas parcerias, a Horta Mãe Madre Siembra atravessou a pandemia e hoje é um espaço de referência no cultivo de alimentos e vínculos saudáveis.

2018 - PRIMEIROS PLANTIOS

Em 2018, a equipe do CRAS convidou o Cepagro para ministrar uma oficina sobre horta. Esta atividade resultou na implantação de uma espiral de ervas, o canteiro embrião da Horta Mãe Madre Siembra.

A espiral de ervas foi montada bem na frente do CRAS, com o intuito de chamar a atenção e trazer os moradores para dentro do centro de assistência social.



**na página 23 trazemos informações para montar canteiros instantâneos.*

Um mês depois, novos canteiros foram feitos, desta vez nos fundos do CRAS, que estava ocioso e com muito entulho. Neste momento, optou-se pelo modelo de **canteiros instantâneos***, por serem mais fáceis de fazer e demandarem menos terra adubada.

2020 - CULTIVANDO VÍNCULOS NA PANDEMIA

Em 2020, o Cepagro articulou um apoio da Fundação Interamericana (IAF) para a Horta do CRAS. Com a pandemia da COVID19, foi necessário repensar as atividades. A solução foi cultivar **mini-hortas em caixas de feira***, distribuídas a famílias vinculadas ao CRAS.

Ao longo do ano, foram entregues 132 mini-hortas. O SESC Cacupé foi um grande parceiro, fornecendo composto para a montagem das caixas.



**Veja como montar uma horta em caixa de feira na página 23.*

2021 - TECENDO PARCERIAS

Ainda durante a pandemia, as atividades na horta do CRAS são retomadas, com distanciamento, máscara e álcool gel. É neste momento que a horta é batizada: **Horta Mãe Madre Siembra**.

Além do plantio e cuidado dos canteiros, a horta torna-se um espaço dinâmico, com a realização de oficinas onde as próprias participantes compartilhavam seus conhecimentos de gastronomia, costura e artesanato.

Ao longo de 2021, a horta envolveu cerca de 30 pessoas, em sua maioria mulheres, e contou com a parceria da Casa do Migrante, ONG Círculos de Hospitalidade, Ação Social Arquidiocesana e Associação dos Imigrantes de Santa Catarina.



**Foto da Hallaca, prato típico da culinária venezuelana.*

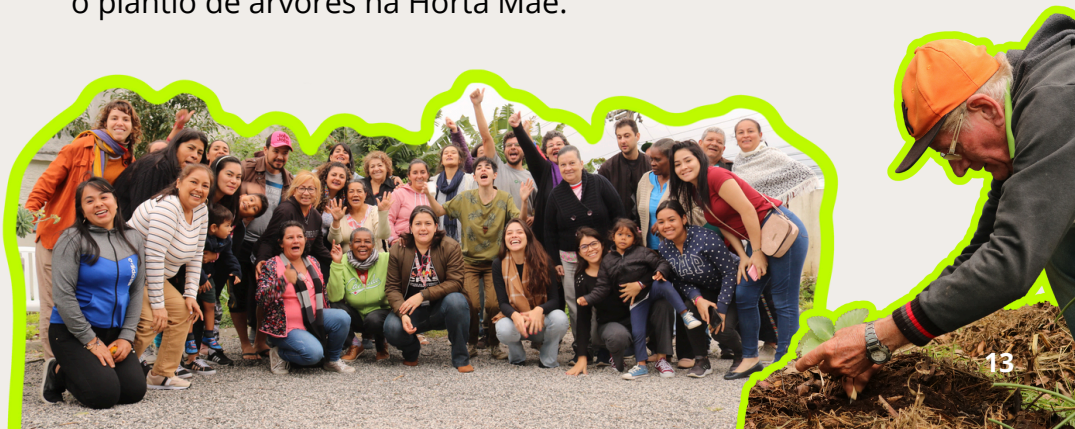
Com a crescente participação de migrantes da Venezuela e Haiti, surgiu a ideia de fazer plaquinhas em português, espanhol e crioulo (creole), facilitando o intercâmbio cultural entre o grupo.



2022 - A HORTA CRESCE E FLORESCE

A Horta foi se tornando um espaço de referência para receber grupos em intercâmbio, como no caso do grupo de agricultoras e técnicas colombianas, que em agosto vieram a Santa Catarina conhecer experiências de Agroecologia e fizeram uma parada na Horta Mãe Madre Siembra, onde a conexão com as compañeras venezuelanas foi imediata.

Também foi muito especial o intercâmbio que o grupo da horta fez no Sítio Florbela, onde conheceram os Sistemas Agroflorestais. Ficaram tão animados/as que, no planejamento para 2023, colocaram como meta o plantio de árvores na Horta Mãe.



Em 2022, realizamos nossa 1ª oficina temática sobre adubação verde. No ano seguinte, continuamos promovendo oficinas sobre diversos assuntos.



2023 - DA HORTA À AGROFLORESTA

Inspirado pela visita ao Sítio Florbela, o grupo da Horta Mãe Madre Siembra iniciou uma **agrofloresta urbana** em 2023. Espécies nativas e frutíferas como ingá, acerola, grumixama, bacupari e butiá, foram plantadas no terreno do CRAS Continente II.

Neste ano, uma oficina sobre Plantas Medicinais também foi realizada. Um momento marcante que trouxe à tona memórias afetivas ligadas a chás, temperos, emplastos e outros preparados, muitas vezes feitos por avós. As plantas medicinais ganharam um cantinho especial na Horta.



Também teve início a compostagem, com a implantação de duas **composteiras em caixa d'água (Super R)***, que passaram a receber os resíduos orgânicos gerados no CRAS e trazidos de casa por funcionários/as e beneficiários/as.

Em 2023, cerca de 950 kg de resíduos orgânicos foram transformados em adubo na composteira do CRAS Continente II.



**Veja como montar uma composteira na página 23.*

2024 - A HORTA COMO ESPAÇO DE PESQUISA

Enquanto as colheitas seguiram melhorando a Segurança Alimentar e Nutricional das famílias, a Horta Mãe Madre Siembra tornou-se, em 2024, um espaço de acolhimento da pesquisa e extensão universitárias.

O Cepagro aprovou um projeto junto com o Laboratório de Irrigação, Drenagem e Agricultura Urbana da UFSC, com coordenação do professor Antonio Augusto Alves Pereira. Na iniciativa, a estudante de Agronomia Maria Rosa Hilário vai sistematizar o modelo de compostagem em caixa d'água, a partir dos registros que vem fazendo sobre a temperatura, volume de resíduos e composto gerados.

Além disso, o projeto prevê a instalação de um sistema de irrigação na horta.



Casa das
abelhas Jataí.



LUISA CAROLINA LOPEZ SOTILLO

Decidi vir ao Brasil porque na Venezuela estava muito em crise. Vim a pé e de carona, desde Ciudad Guayana até a fronteira do Brasil, quase 700 km, com meu filho de 6 meses no colo e meu outro filho de 15 anos. O presidente Maduro tinha fechado tudo, não saía ônibus de lugar nenhum. Chegamos ao Brasil, meu marido estava aqui há 8 meses. Busquei o CRAS porque disseram que ali havia ajuda humanitária, fiz meu cadastro, ganhei uma cesta básica... Então decidiram começar a horta e resolvi ser parte disso. Comecei a ir aos encontros com meu filho pequeno. Tinha trazido comigo sementes de ají da Venezuela e semeei na horta. Depois, comecei a trabalhar de 2ª a sábado e não podia ir mais aos encontros da horta.

Mas, quando tenho férias, sempre vou lá encontrar o pessoal, colher algumas ervas medicinais para chá, verduras... Me sinto em família, sempre sou tratada com carinho e acolhimento. Levo meu filho, já levei minha mãe, minhas tias e, para todos venezuelanos que conheço, recomendo ir lá. Se estou de folga numa 4ª feira, eu vou lá!





TILSA M. RODRÍGUEZ

"Eu já tenho quase 4 anos na Horta Mãe Madre Siembra. Comecei plantando, tirando matos. Aí fui conhecendo pessoas, algumas que tinham vindo da Venezuela, como eu. Sinto algo muito bom em plantar, conversar com outras pessoas, compartilhar no momento do café, fazer oficinas. E assim vamos nessa troca, é muito bom. Ir à Horta pra mim é muito bom. Aqui me sinto em casa!"

QUEREMOS FAZER UMA HORTA! POR ONDE COMEÇAMOS?

A experiência da Horta Mãe Madre Siembra traz aprendizados interessantes para inspirar iniciativas semelhantes em equipamentos públicos.

Sensibilização e engajamento

O envolvimento de toda a equipe do CRAS foi fundamental para o sucesso da horta. Conversar com a equipe sobre o projeto da horta é um passo importante: quem tem interesse em articular a atividade, participar na mobilização, assumir alguns cuidados? No caso do CRAS Continente II, além da articulação das técnicas, o compromisso da equipe de vigilantes com a rega e a divulgação feita pelo pessoal da recepção colaboraram para o florescimento da horta e formação do grupo.

Parcerias

Na Horta Mãe Madre Siembra, a equipe do CRAS Continente II contou com a parceria do Cepagro e outras organizações, com apoio técnico, insumos e ferramentas. Nem sempre este tipo de articulação é possível, mas vale buscar apoios junto ao poder público, universidades e empresas locais, além de ONGs.

Começar pequeno

Uma horta, por menor que seja, demanda cuidados constantes, como rega, adubação e poda. Quanto mais canteiros, maior o trabalho. Por isso, começar com um canteiro só facilita a manutenção e aumenta as chances de as plantas se desenvolverem bem, o que estimula mais gente a participar.

☑ **Divulgação**

A divulgação é parte essencial para a formação de uma horta comunitária. Colar cartazes na entrada do equipamento público e em locais estratégicos do bairro é uma boa ideia. O quadro de funcionários também pode se engajar nesta tarefa, convidando as pessoas que circulam pelo espaço a participarem. As redes sociais também podem ser uma aliada. A equipe do CRAS Continente II mantém uma conta de Instagram e posta fotos das oficinas da Horta Mãe semanalmente. Essa rotina ajuda a chamar mais pessoas para participar, além de manter um registro do desenvolvimento da horta. Também é uma boa ideia pedir para que os/as primeiros/as participantes tragam um/a convidado/a para a horta.

☑ **Atenção e acolhimento**

A Horta Mãe Madre Siembra consolidou-se como uma porta de acesso a políticas públicas, fortalecendo o vínculo das pessoas com o CRAS. Esse vínculo, contudo, depende bastante do acolhimento a quem chega. No CRAS Continente II, as profissionais buscam praticar uma escuta ativa, verificando as preferências de cada pessoa para daí direcioná-las para as diferentes atividades. É fundamental ter um espaço com brinquedos e atividades para crianças, o que possibilita a participação principalmente de mulheres, mães e avós.

☑ **Diálogo e participação**

O que será plantado, quais oficinas serão realizadas, os sonhos e desejos de quem participa na horta, tudo isso pode ser partilhado nas rodas de início e encerramento de cada encontro.

☑ **Café com prosa**

O café servido ao final de cada encontro e oficina *Cultivando Vínculos* mantém a turma animada a participar, além de ser um momento de confraternização.



AMILTON SOUZA DO NASCIMENTO

O que cultivo na horta? Amizades!
Há alguns anos, eu fiz uma cirurgia na perna muito grave, quase subi pro céu. E a horta me tirou do lugar escuro em que eu estava, com a cabeça ruim, e me trouxe para a luz. Então valeu por isso.

Eu gosto de mexer na terra. Ali tinha um canteirinho de pepino que eu plantei e todos vieram, não falhou um! Que bom que tem esse espacinho aqui pra desenvolver as coisas que a gente gosta.





CARLOS OTÁVIO DA ROSA

Eu queria ter uma carteirinha para comprar passagem mais barata para Porto Alegre, vim no CRAS e aí me falaram do trabalho na horta e caiu como uma luva. Tá sendo uma terapia muito boa, porque eu tô em tratamento de câncer, então mexe muito com a tua mente. E aí, trabalhando com a terra, alivia um pouco os pensamentos ruins. Conheci uma nova maneira de mexer na horta, com contato com outras pessoas de línguas diferentes, que tornaram-se amizades muito boas.

MÃOS À HORTA!

Algumas dicas práticas para implementar uma horta agroecológica.

Diversificar é preciso

A Agroecologia é diversidade, então não precisa ter um canteiro só de alface ou rúcula. Quanto mais diversidade de espécies, maior a variedade de nutrientes disponíveis para as plantas. As diferentes raízes ajudam ainda na descompactação do solo. Procure misturar hortaliças, temperos e flores em um mesmo canteiro. Plantas aromáticas, como alecrim, manjeriço, lavanda e boldo ajudam a afastar insetos.



Terra precisa de proteção

Uma cobertura de matéria orgânica seca (palha ou folhas) vai nutrir e proteger o solo das chuvas fortes e do sol, além de mantê-lo úmido mesmo nas estações mais quentes do ano, reduzindo a necessidade de regas.



Acessibilidade é cuidado

Montar alguns canteiros em caixas de isopor e apoiá-los em lajotas foi a solução encontrada na Horta Mãe Madre Siembra para trazer mais conforto e acessibilidade à horta, principalmente para pessoas idosas.



Como conseguir adubo?

Em Florianópolis (SC), o SESC Cacupé e a Autarquia COMCAP doam composto orgânico. E, fazendo a compostagem, é possível transformar resíduos orgânicos (como cascas e sobras de alimento) em adubo.



Veja como montar uma composteira em caixa d'água.



Horta em caixa de feira e outras dicas



Veja como montar hortas em caixas de feira, canteiros instantâneos e outras dicas agroecológicas no livro **Horta na Escola: passo a passo**, editado pelo Cepagro em parceria com o CNPq.

Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse o e-book gratuitamente.



Visite **YOUTUBE.COM/CEPAGRO** e assista a diversos vídeos didáticos sobre compostagem, horta e manejo agroecológico, além de experiências inspiradoras.

DEPOIMENTOS DA EQUIPE DO CRAS

Adriana Aguiar (Psicóloga)

"A oficina Cultivando Vínculos é um exemplo concreto do poder da convivência no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Essa convivência entre diferentes pessoas é muito rica, trazendo benefícios em várias dimensões. A mais importante pra mim certamente é a ampliação dos laços de apoio e solidariedade, elemento promotor de saúde. A horta favorece o engajamento das famílias, que por meio do cultivo das plantas e a manipulação da terra, aprendem sobre práticas de cuidado; aprendizado este que é levado para a vida, propagando-se e impactando nas relações que os participantes estabelecem com outros e consigo próprios. A gente se sente mais encorajado e empoderado quando desenvolve um forte sentimento de pertencimento a um lugar e acho que a atividade da horta possibilita isso, lindamente. É um case de sucesso!"

Jeferson Costa (Assistente administrativo)

"Como assistente administrativo em atendimento de recepção do CRAS, percebo o quanto a atividade da horta é importante para tornar o ambiente do CRAS mais acolhedor. É comum ouvir dos usuários elogios de como o ambiente está bonito, bem cuidado e acolhedor."

Lucas de Souza (Assistente administrativo)

A oficina da horta é uma ferramenta importante para inclusão de pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social (...).

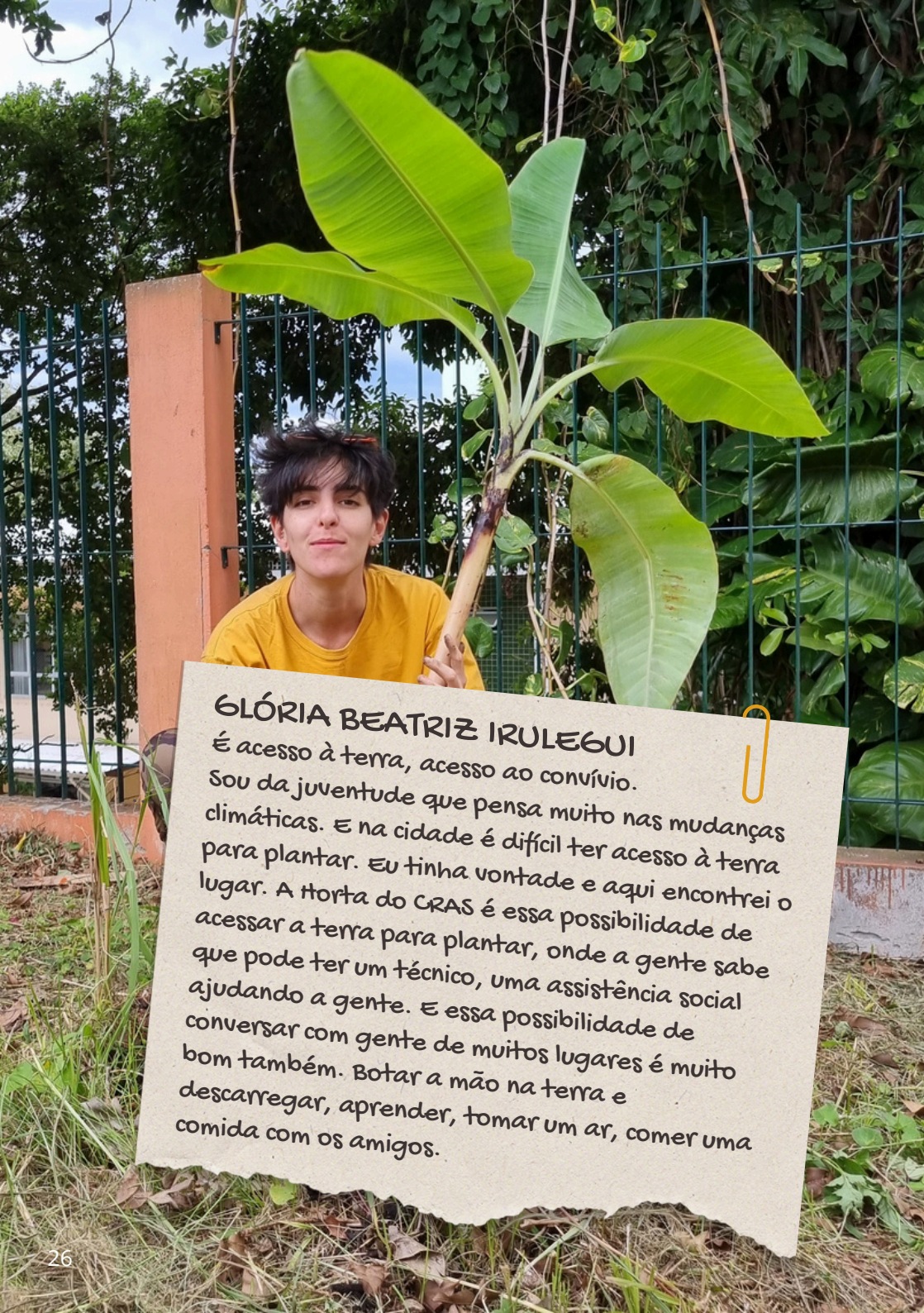
As atividades servem de terapia e inclusão a novos ciclos sociais. (...) Por fim, mexer com a terra embeleza o espaço com cultivo de plantas, hortaliças, verduras, enchendo os participantes de esperança e motivação.

Mávia Aparecida Maier (Coordenadora)

A oficina da horta é muito importante para o CRAS, para o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), para as famílias e para todo território. Percebe-se que os usuários possuem vínculos entre eles, cuidam do espaço, quando estão no CRAS estão alegres e animados. Quem busca o CRAS frequentemente elogia o jardim e a horta e perguntam como participar. Com a oficina da horta, percebemos que os objetivos do PAIF estão sendo atingidos.

Elaine Terezinha do Espírito Santo (Recepcionista)

Admiro o trabalho feito na horta. A felicidade dos participantes é visível e isso nos alegra. É um processo que gera amizade, companheirismo e participação da comunidade. É muito bonito ver o trabalho de todos. E eu também já participei desta oficina; até cantaram parabéns no dia do meu aniversário. Vocês são muito importantes.



GLÓRIA BEATRIZ IRULEGUI

É acesso à terra, acesso ao convívio. Sou da juventude que pensa muito nas mudanças climáticas. E na cidade é difícil ter acesso à terra para plantar. Eu tinha vontade e aqui encontrei o lugar. A Horta do CRAS é essa possibilidade de acessar a terra para plantar, onde a gente sabe que pode ter um técnico, uma assistência social ajudando a gente. E essa possibilidade de conversar com gente de muitos lugares é muito bom também. Botar a mão na terra e descarregar, aprender, tomar um ar, comer uma comida com os amigos.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a cada um e cada uma que vem escrevendo a história da Horta Mãe Madre Siembra: usuários e usuárias, funcionários e funcionárias do CRAS que seguem cultivando vínculos hoje ou que já deixaram sua marca ali.

Aaron Luciano Bedoya Vera
Adriana Lucia Pietro Febres
Alana Valentina S. Nogueira
Alanis Camila G. Chapel
Albanita Alves Vieira de Lima
Alda Ramona B. de Lereico
Alessia Lucia Coppola Febres
Alexandre A. Couto Areais
Aline de Almeida Santos
Alzira Severina da Silva
Amilton S. do Nascimento
Ana Beatriz Diecks Antonio
Ana Clarice Irulequi
Ana Lucia Febres Casanova
Anais Del Valle Lopes Cueche
Andres Rodrigo P. Bedoya
Angel Marin
Arquimedes José C. Hidalgo
Barbara Yosmery A. Palencia
Bianca Sofia Reyes Gonzalez
Carlos Otavio Rosa
Diana Fabiola B. Rodrigues
Dianora De Valle Ascanio
Diogo Augusto F. Scharodosin
Dionela Valentina McKenzie
Dylan Santino B. Martinez
Edgar Davi Santos Nogueira
Edilberto Hernandez
Edna Muller Pickler Patricio
Edson Adam S. Nogueira
Emma Victoria U. Mackenzie
Esther Marcela Paez Rojas
Evelyn Alejandra Mackenzie
Eymar de Jesus F. Maigua
Fabian Mathias Paez Rojas
Flordiza Maria de Assis
Francis J. M. Castelhanos

Gabriel P. da Silva Miranda
Gilbert Josue Silvo Aular
Gloria Beatriz Kock Irulegui
Jardileia Sandes Soares
Jeanmar V. I. L. Nascimento
Jeanny V. I. L. Nascimento
Jeraldly V. I. L. Nascimento
Jeremiah M. C. Miranda
José David G. Canizalez
José Javier Hurtado Marcano
José Luiz Gonzalez
Kassandra Guerrier
Katia Patricia P. de Oliveira
Keiner Jesus Vasquez
Lida M. McKenzie
Liege Catarina Martins
Ligia M. McKenzie Chapel
Luis Mateo Mata Lopez
Luisa Carolina Lopez Sotillo
Luisa Mercedes P. Alvarez
Maicon Lucas
Manuel S. McKenzie Bastardo
Marcos Maia Alves
Maria Aparecida G. da Silva
Maria da Graça da Silva Lima
Maria de Los Angeles Reyes
Maria Eduarda Diecks Milario
Maria Eugenia A. Palência
Marita Alves de Jesus
Matias Josue R. Caranama
Mery Josefina Valbuena
Miguel Daniel Chapel
Miladys Mercedes Vasquez
Mirian Dias de Arruda
Moises Alves Costa de Assis
Orliannys Anahi Y. Lopez
Oscar Rafael Lereico Pinto

Osmar Henrique P. Patricio
Osvaldo José Felipe
Patricia Maria Xavier
Placida C. Mendez Fuentes
Rafaela W. dos Santos K.
Ronniel David Ruizblanca
Roselei Mildred Felix
Roseli Francisca da Cruz
Roxanny Victoria L. Valdez
Rubens Agostinho de Sá
Sebastiana Sagaz Potter
Sebastião Normando Borges
Sergio Miranda
Shaiel Alexandra R. Curra
Shelly Michelle M. Vasquez
Sirlei do Socorro P. Sanches
Skarleth Giselle M. Rodriguez
Sofia Chapel
Terezinha dos Reis S. Santos
Tilsa Marilis Rodriguez de Bedoy
Valdoino M. Domingos
Vera Lucia Alves Marcondes
Vilza Maria Machado
Vitoria Dicks Milterio
Yarisney Del Valle C. Guzman
Yennys Carolina Rojas Ruiz
Yogly José Rodriguez
Yuvetza Del Valle Hernandez
Zenaida Luisa Lopez Lezama
Alvira Bossy
Silvana Cesconetto
Mávia Maier
Adriana Aguiar
Elaine do Espírito Santo
Jeferson Costa

Todas e todos que plantaram,
cultivaram, colheram, cuidaram
de algo na Horta Mãe Madre
Siembra também são autoras e
autores desta história.
Viva a Agricultura Urbana!



